

Simpósio Temático 6

Crislayne Gloss Marão Alfagali
Universidade Estadual de Campinas

Título da Comunicação: O ofício de ferreiro entre artesãos escravos e livres (Vila Rica e Mariana, século XVIII)

RESUMO: Escravos especializados, tais como os “oficiais ferreiros”, têm sido uma temática recorrente na historiografia porque teriam maior valor em comparação com escravos sem habilidades definidas. Ter um ofício, para um escravo, poderia representar um meio de acumular pecúlio e, assim, adquirir a liberdade. A relevância do trabalhador escravo nos estudos sobre a produção de ferro no Brasil está relatada também em diversas obras, desde viajantes como Eschewege, até nos estudos da Escola de Minas, que primeiro escrevem sobre a siderurgia: Henri Gorceix, Bovet e Paul Ferrand. Segundo esses textos, a própria técnica empregada nas tendas advinha em grande parte dos conhecimentos africanos. O Barão Eschewege chega a defender que o ferro foi fabricado pela primeira vez em Antônio Pereira por um escravo do capitão-mor Antônio Alves.

O objetivo da presente análise é acompanhar as trajetórias dos artesãos do ferro que moravam em Vila Rica e Mariana, no decorrer do século XVIII. Destacaremos, por meio da análise de inventários *post-mortem* e testamentos, principalmente, a participação do trabalhador escravo no cotidiano das tendas de ferreiro, bom como sua relação com o mestre e senhor. Esses senhores teriam forjado, haja vista o exercício do mesmo ofício, uma relação escravista menos desnivelada e mais solidária?